

O BRINQUEDO FOLCLÓRICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA*

Douglas Alencar Vieira

douglasvieira9889@gmail.com

Ângelo Solano Negrão

angelosolano16@gmail.com

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

RESUMO

O objetivo do estudo foi propiciar às crianças a experiência e o contato com os brinquedos típicos do Folclore. Caracteriza-se como qualitativo, em nível descritivo, do tipo relato de experiência. Os resultados demonstram a grande aceitação do brinquedo folclórico pelos alunos, além de ficar evidente a empolgação das crianças com os objetos, fazendo com que a aula flua perfeitamente. Assim, o brinquedo folclórico se mostra como um conteúdo extremamente possível de ser desenvolvido na escola.

PALAVRAS-CHAVE

Folclore; Educação Física Escolar; Folclore na Escola

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi fruto de uma atividade de campo da Disciplina de Folclore do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física, da Universidade do Estado do Pará – Campus XIII. Foi realizado com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública na região periférica do município de Tucuruí, Sudeste do Pará.

A Carta do Folclore Brasileiro, documento aprovado no I Congresso Brasileiro de Folclore, realizado em Agosto de 1951, destaca a importância do Folclore para o legado cultural brasileiro e apresenta-o como uma forma de aproximação entre os diversos grupos sociais e povos do nosso país.

* O presente trabalho contou com apoio financeiro da CAPES – Programa Residência Pedagógica, para sua realização.



Um dos itens da carta aponta para a necessidade de considerar a cultura advinda do meio familiar e comunitário do aluno no planejamento das atividades curriculares, com o objetivo de aproximar as diversas esferas do aprendizado, em razão da importância dos valores do Folclore para a formação do indivíduo. O documento ainda evidencia a necessidade de envolver os professores de diferentes disciplinas em torno do Folclore, abordando-o como um amplo território de estudo e uma porta de entrada para a multidisciplinaridade (COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE, 1995, p. 02).

Sabe-se que o Folclore é um conteúdo extremamente rico e pode ser desenvolvido em diferentes contextos dentro do ambiente escolar. Gonçalves e Graupmann (2017, p. 6284) afirmam que se o professor reconhecer o Folclore e tudo que o engloba, sabendo explorar a temática, ele se torna capaz de produzir aulas mais proveitosas, tanto no caráter didático-metodológico, quanto nos aspectos relacionados à aprendizagem do aluno.

Portanto, o objetivo geral do estudo foi propiciar às crianças a experiência e o contato com os brinquedos artesanais típicos do Folclore. Como objetivos específicos o trabalho visou incentivar o aluno à prática da construção de brinquedos com materiais alternativos; e evidenciar a importância do conteúdo de Folclore na escola.

Assim, como tratos metodológicos esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, em nível descritivo, do tipo relato de experiência. De acordo com Yin (2001, p. 22) um relato de experiência compreende o domínio social, e deve conter as impressões observadas e conjecturadas durante o processo de coleta de dados, além de ser uma forma de pesquisa importante para descrever vivências particulares apontando novas reflexões sobre determinado fenômeno.

FOLCLORE NA ESCOLA

O Folclore na escola ao longo do tempo se mostra muito presente, muitas vezes trabalhado apenas em momentos comemorativos anuais, mesmo de forma implícita, assume um papel muito importante no que diz respeito à formação do indivíduo em sociedade e seus costumes e culturas, entendendo as diferenças sociais que cercam o meio escolar.

Colocando o professor como indivíduo central na relação Folclore e Escola, Gonçalves e Graupmann (2017, p. 6288) afirmam que compreender as diversas possibilidades para desenvolver qualquer conteúdo em sala de aula e planejar de maneira diversificada atividades que levem os alunos a entender processos culturais é papel do professor.

Entretanto, o Folclore, como muitas matérias que englobam a Educação Física, entra na questão de uma preparo insuficiente por parte dos docentes e corpo técnico da escola. Nesse contexto, Cachambu *et al.* (2005, p. 55) dizem que há uma falta de conhecimento por parte dos professores, diretores e corpo docente sobre a especificidade do tema.

No que tange as capacidades físicas desenvolvidas com o planejamento e o uso do conteúdo em suas aulas, Cachambu *et al.* (2005, p. 56) colocam que inicialmente há divertimento nas atividades folclóricas: os jogos, brinquedos e brincadeiras são atividades fundamentais, que auxiliam para o aprimoramento físico, motor, emocional e social do indivíduo.

BRINQUEDO FOLCLÓRICO

O nome Folclore surgiu do termo *folk-lore*, resultado da união das palavras *folk*, que significa povo, e *lore*, que quer dizer conhecimento ou ciência. Assim, como afirma Megale (2003, p. 11), Folclore é a ciência que estuda as manifestações e saberes da população.

O Folclore compreende todas as riquezas culturais do nosso povo, se apropriando de músicas, trava-línguas, parlendas, adivinhas, superstições, artesanatos, lendas, poemas, receitas típicas e diversos outros. Dentre esses elementos que compõem a essência do Folclore, encontramos os brinquedos, em geral feitos de com madeiras, latas, palhas, garrafas, barbantes, papel, etc.



Esses brinquedos folclóricos, de acordo com Hansen e Weber (2009, p. 01), são os mesmos brinquedos que os pais e avôs dessas crianças brincavam, e que os mesmos são de suma importância para que os costumes e hábitos folclóricos sejam repassados entre as gerações. Os autores ainda colocam que o professor pode fazer uso do ensinamento da construção desses brinquedos na escola primária, principalmente nas aulas de Educação Física, e que isso pode contribuir para a formação da criança.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

O trabalho foi desenvolvido em uma aula de 45 minutos, com uma turma de 25 alunos. A aula foi dividida em três momentos: No primeiro, em sala, foi apresentado um modelo pronto de cada brinquedo e foram feitos questionamentos acerca da vivência das crianças com os objetos; no segundo momento a turma foi dividida em dois grupos, cada grupo, sob a análise e auxílio de um professor, ficou responsável pela construção de dois brinquedos; no último momento, já na área externa, as crianças puderam usufruir dos brinquedos criados por elas mesmas.

Os brinquedos construídos durante as aulas estão descritos na tabela abaixo:

Quadro 1. Brinquedos elaborados durante a aula.

BRINQUEDO	MATERIAL	FOTO
Telefone	Copo descartável e barbante	
Pé de Lata	Lata de leite e barbante	
Peteca	Papel cortado em tiras e barbante	
Bilboquês	Garrafa pet e barbante	

Fonte: Vieira e Negrão (2019)



RESULTADOS

O retorno obtido na aplicação da oficina foi demasiado satisfatório, entendendo que a utilização de brinquedos já nos traria a total atenção das crianças, adentrando no meio folclórico com propostas diferentes, os alunos mostraram conhecimento quanto alguns brinquedos e curiosidades sobre os que elas não conheciam. No que tange a participação das crianças na construção, os estudantes foram muito receptivos e curiosos nas etapas que levavam ao brinquedo final.

E nesse sentido, Anastasiou e Alves (2015, p. 20) evidenciam que as oficinas permitem uma estimulação do conhecimento ao criar e recriar situações, materiais, instrumentos e conhecimentos baseando-se na relação do sujeito com o objeto de estudo.

Posteriormente, com o intuito de usufruir dos brinquedos criados, o momento final que fora destinado para o divertimento delas foi aproveitado da melhor forma, todos fazendo rodízios entre todos os brinquedos e atividades, alguns trabalhando competências bem específicas, como o pé de lata, exigindo das crianças certo equilíbrio e o telefone sem fio, trabalhando a sociabilidade das crianças. Cachambu *et al.* (2005 p. 57) afirmam que a infância é a idade das brincadeiras e por meio delas, o menino alcança, em ampla parte, seus gostos, necessidades e desejos particulares.

Logo, a brincadeira folclórica contém uma série de valores, que através das gerações foram sofrendo seleção natural. A prática das brincadeiras pela criança faz com que haja uma liberação de energia, a ampliação da criatividade, fortalece a sociabilidade e estimula a liberdade (CACHAMBU *et al.*, 2005 p. 57).

Ainda corroborando com nosso estudo, Hansen e Weber (2009, p. 04) nos apontam que o brinquedo tem uma função capital no artifício de aprendizagem, pois é ele quem se relaciona diretamente com a criança, testemunhando o que se passa entre esta afinidade e fazendo toda a formação do mundo fantasioso a partir do contato com o brinquedo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi exposto, o Folclore se mostra como um conteúdo extremamente possível de ser desenvolvido na escola, não apenas mediante a construção de brinquedos, mas em todos os âmbitos que o tema oferece. Nesse contexto, Guimarães (2012, p. 07) afirma que o Folclore pode ser utilizado como um meio eficaz para despertar o interesse do aluno pelo estudo e que através dele que é estabelecida uma relação entre o estudante, a experiência, o ambiente e a disciplina, seja ela nova ou desconhecida, acabando com o receio e reforçando a auto aceitação do educando.

Além disso, entendendo o Folclore como algo que advém dos saberes do povo, o mesmo serve como uma forma de transmissão de valores e culturas para as gerações futuras, além de servir de base para a aprendizagem da criança, como alicerce para a construção do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento social do indivíduo.

Entretanto, ainda nota-se uma escassez no que tange ao desenvolvimento dos elementos do Folclore na escola, sendo necessário que as instituições de ensino criem mais ações pedagógicas que favoreçam a inserção desse conteúdo em diversos momentos do ano letivo, não somente nas aulas de Educação Física, mas nas outras matérias, como um meio de desenvolvimento da multidisciplinaridade. Logo, propostas simples, como a citada anteriormente, podem servir como uma forma de manter vivo, dentro de nossas escolas, o abundante Folclore brasileiro.



THE FOLKLORE TOY IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES: A REPORT OF EXPERIENCE

ABSTRACT

The objective of the study was to provide children with experience and contact with typical toys of Folklore. It is characterized as qualitative, at a descriptive level, of the type of experience report. The results demonstrate the great acceptance of the folk toy by the students, besides being evident the excitement of the children with the objects, making the class flow perfectly. Thus, the folkloric toy shows itself as an extremely possible content to be developed in the school.

KEYWORDS: *Folklore; Physical School Education; School Folklore.*

EL JUGUETE FOLCLÓRICO EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: UN RELATO DE EXPERIENCIA

RESUMEN

El objetivo del estudio fue propiciar a los niños la experiencia y el contacto con los juguetes típicos del Folclore. Se caracteriza como cualitativo, a nivel descriptivo, del tipo relato de experiencia. Los resultados demuestran la gran aceptación del juguete folclórico por los alumnos, además de quedar evidente la emoción de los niños con los objetos, haciendo que la clase fluya perfectamente. Así, el juguete folclórico se muestra como un contenido extremadamente posible de ser desarrollado en la escuela.

PALABRAS CLAVES: *Folklore; Educación Física Escolar; Folklore en la Escuela.*

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Org.). *Processos de Ensinagem da Universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 10. ed. Joinville: Univille, 2015.
- CACHAMBU, A. et al. *O Folclore e a Educação*. Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/16463568-O-folclore-e-a-educacao.html>>. Acesso em: 1 mar. 2019.
- COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE. *Carta do Folclore Brasileiro*. Salvador, 1995. Disponível em: <<http://culturadigital.br/setorialculturaspopulares/2010/02/04/carta-do-folclore-brasileiro-cnf/>>. Acesso em: 26 fev. 2019.
- GONÇALVES, F. K.; GRAUPMANN, E. H. *O ensino do folclore nas escolas: a perspectiva de docentes dos anos iniciais do ensino fundamental*. Paraná, 2017. Disponível em: <http://www.educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25878_13431.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2019.
- GUIMARÃES, L. A. P. Memória, educação e folclore: O Pensamento de Professores e Folcloristas no movimento folclórico brasileiro da década de 1950. *Revista Episteme Transversalis*, Vitória, v. 2, n. 1, p.01-13, maio 2012.
- HANSEN, M. A.; WEBER, F. *O folclore, o brinquedo e a brincadeira*. Itajaí, 2009. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/ea000607.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2019.
- MEGALE, N. B. *Folclore Brasileiro*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2003
- YIN, R. K. *Estudos de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman; 2001.

